

# Gastamos pouco e mal com os alunos

*Na comparação com países desenvolvidos ou não, perdemos em termos de eficiência*

**N**a segunda exposição dos reitores, Roberto Leal Lobo e Silva Filho, da Universidade Mogi das Cruzes, analisou a situação educacional do País num ambiente globalizado. Comparou o Brasil a outros países desenvolvidos e em desenvolvimento. Veja a seguir os destaques da palestra.

"Eu queria iniciar dizendo que o professor Reale, já tendo se retirado da USP na época que eu estava na reitoria, teve, além de muitas

formas de colaboração, uma essencial que foi em defesa da autonomia da universidade quando da questão da contratação de professores estrangeiros, que eram pro-

fundamente discriminados depois da Constituição de 88, em que eles deixaram de ter qualquer possibilidade de contratação mais permanente, como se o País pudesse viver de seus próprios quadros, diferentemente de todos os outros países do mundo. Sabendo-se que um doutor, um PhD, custa cerca de US\$ 200 mil para ser formado, para o País é um esforço tremendo e a atração desses pesquisadores foi uma das fontes da revolução tecnológica americana.

Os Estados Unidos sempre se beneficiaram de todas as crises mundiais, levando para lá os perseguidos, fossem eles quais fossem, independente de ideologia, de raça, de credo, de tudo, sempre soube-

ram aproveitar muito bem essas oportunidades.

E o Brasil, com um certo xenofobismo, discriminou tremendamente o estrangeiro dentro do

**O PAÍS  
INVESTE  
US\$ 300/ANO  
POR ALUNO**



*Leal Lobo e Silva Filho: "Trabalhamos o aluno como uma utopia, e não com o aluno real"*

seu serviço público, em particular em suas universidades. Nós tivemos uma discussão sobre essa questão na Universidade de São Paulo, achando que a universidade necessitava contratar estrangeiros, que deviam ser tratados como brasileiros uma vez que estavam trabalhando para o Brasil. Consultamos o professor Miguel Reale e ele nos deu um parecer extremamente importante, nos defendeu e brigou por essa causa e acabamos conseguindo que isso

vingasse. Hoje, isso já se transformou em lei, nas universidades o estrangeiro tem esse direito. É fundamental. Estamos em um mundo em que o conhecimento não pode ter pátria, nós precisamos de todo ele.

O fato é que enquanto o Brasil gasta US\$ 300 com seu aluno no curso fundamental, a média mundial dos países em desenvolvimento é dar odem de US\$ 220, US\$ 230 por ano, por aluno. Os Estados Unidos gastam mais de US

4 mil por aluno. Gastamos pouco e, ainda assim, conseguimos gastar mal. Pois, segundo a Unesco, o grau de eficiência nessa área chega a 70% no México, 100% na Europa, 98 a 100% nos Tigres Asiáticos e de apenas 38% no Brasil.

Richard Fimann, Nobel de Física, quando esteve no Rio disse que o estudante secundário no Brasil é o que mais estuda física e o que menos aprende. Isso talvez explique o gasto com US 300, com aproveitamento de 38%."